



A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO MERCOSUL PARA O DESENVOLVIMENTO DO COMERCIO INTRA-BLOCO NO PERÍODO DE 1991 A 2000.

FAVRO, Jackelline, Economia, Fecilcam, jack@minage.com.br
BASTOS, Luciana A. Economia, Fecilcam, singerlu@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo tem a finalidade de verificar a importância da formação do Mercosul para o comércio dos países membros. Este processo de integração tem início após a segunda guerra mundial quando os países começaram a verificar a importância da integração econômica para sua abertura comercial.

A expressão Integração Econômica pode ser identificada como do processo de eliminação de fronteiras e barreiras de natureza econômica e política entre dois ou mais países. As fronteiras econômicas estabelecem obstáculos aos fluxos de mercadorias, serviços e fatores de produção entre países, o que significa que as condições de produção, a regulação local e outros elementos internos operam em geral, como os principais determinantes dos fatores econômicos que movem o mercado interno. Porém, o principal objetivo deste processo está em criar, através da integração, mercado maior. Neste sentido, a concepção da escola clássica considera que os países que possuem uma economia mais forte e mais desenvolvida possuem eficiência, diferentes dos países menores e menos desenvolvidos economicamente. (MACHADO, 2000).

A integração em si pode tanto ocorrer entre governos ou entidades não-governamentais, quanto através de um processo envolvendo países, na tentativa de atender as necessidades de desenvolvimento econômico, político e sociais do grupo de países integrado.

Para Magnoli (1995) o desejo de integração de América Latina, se inicia no ano de 1814 com Simon Bolívar, chefe militar da libertação da atual Colômbia e também através da Doutrina Monroe iniciada por James Monroe em meados do século XIX, na qual demonstrava a liderança norte-americana sobre a América. Todavia, esse desejo de Bolívar não tomou qualquer forma concreta no período em que foi delineado. Suas idéias apenas foram retomadas após a II Guerra mundial pela Comissão Econômica para a América Latina¹ e Caribe - CEPAL. Seus ideais integracionista tiveram fundamental importância para a América Latina, contribuindo para que os países da região pudessem dar início ao

V EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica
26 a 29 de outubro de 2010

NUPEM
Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar

FECILCAM
Fórum Científico de Integração



processo de integração econômica regional através da criação da Associação Latino-Americana de Livre Comercio (ALALC) em 1960 por Argentina, Brasil, Chile, Uruguai Paraguai, Peru e Bolívia, com a assinatura do tratado de Montevideu.

Este processo só teria êxito a partir da abertura comercial entre os membros, para que o grupo pudesse chegar ao objetivo de obter poder de barganha para competir com mercados internacionais mediante a ampliação do mercado interno e gerando oportunidade de maiores investimentos através da entrada do capital internacional. O objetivo final da ALALC era criar um mercado comum regional, a partir da conformação inicial de uma Zona de Livre Comercio em um prazo de doze anos (ALMEIDA, 1998).

A ALALC (Associação Latino-Americana de Livre Comércio), porém, não conseguiu atingir seus objetivos de estabelecer um mercado comum latino americano, devido entre outros motivos, às disparidades sócio-econômicas de seus membros e aos nacionalismos que faziam com que os membros menos desenvolvidos temessem por uma supremacia predatória por parte dos membros mais desenvolvidos, dificultando, assim, a expansão do próprio processo de integração no âmbito da citada associação. Diante deste contexto, os países necessitavam urgentemente de uma revisão dos princípios que norteavam essa integração. Nessa tentativa de não deixar que o sonho integracionista morresse, dado ao fracasso da ALALC, a mesma é remodelada e substituída pela ALADI- (Associação Latino-Americana de Integração), em 1980.

A ALADI surgiu em um período de desequilíbrio econômico nos países da América Latina. O acordo foi criado para evitar que projeto integracionista fosse interrompido. O seu objetivo consiste em contribuir com a promoção da integração estimulando acordos preferenciais de tarifas entre os países-membros que assim o desejassem reforçando a supremacia e interesses individuais de cada membro. A idéia principal deste acordo continuou sendo a criação de uma área de livre comercio, na qual ocorreria gradualmente na medida em que os países fossem ampliando seus acordos (ALMEIDA, 1998).

ALALC (1960) e ALADI (1980), em si, retomaram as idéias de Bolívar sobre a integração econômica regional e serviram de fomento para as primeiras relações comerciais entre Brasil, Argentina e Paraguai, países que até este período, possuíam uma rivalidade oculta e sem sinais de cooperação, oriunda de disputas territoriais durante o século XIX. Este quadro de rivalidades começou a mudar em 1979, através do processo de integração destes países através do acordo de Itaipu - Corpus.



A FORMAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO MERCOSUL

Segundo BRUM (1995) a partir dos anos 80 o processo de integração foi acompanhado de mudanças na sua estratégia, visto que se deixou a idéia de uma integração abrangente com participação de todos os países latino-americanos e passou-se a priorizar a formação de blocos sub-regionais. As relações Brasil-Argentina podem ser consideradas como a principal forma de equilíbrio econômico e político dos países latino-americanos. Esta relação tem grande influência do processo de integração que se deu no ano de 1979 com o acordo de Itaipu - Corpus.

Segundo HIRST (1988), este processo tem início em outubro de 1979 através da assinatura do Acordo de Itaipu - Corpus, firmado entre os governos do Brasil, Argentina e Paraguai, com a finalidade de melhor alocar os recursos hídricos através das usinas de Itaipu e Corpus.

A partir de 1985, com o fim do período militar na Argentina e no Brasil, contribuiu para que levassem adiante os esforços objetivando a integração regional na América Latina. Em 30 de Novembro deste mesmo ano, os presidentes Sarney (Brasil) e Alfonsín (Argentina), firmam a Declaração de Itaipu, na qual originou a Comissão Mista de Alto Nível, com o objetivo de verificar através de estudos minuciosos a melhor forma de integração entre os dois países. Estes estudos ocasionaram a efetivação em 29 de junho de 1986, na cidade de Buenos Aires do Programa de Integração e Cooperação Econômica. (PICE), cujo objetivo principal era a constituição de um espaço econômico comum, que ocorreria paulatinamente, para que o mesmo possa abranger todos os setores econômicos.

Dando continuidade ao processo de aproximação e aprofundamento das relações comerciais entre Brasil e Argentina, em 1988 foi assinado o Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento, na qual previa a implantação de um espaço econômico comum entre as nações estabelecendo o prazo de dez anos. (LIRIO, 2003).

Todos estes acordos foram fundamentais para que, em 1991, fosse criado o MERCOSUL, que, atualmente, completos dezoito anos de existência e hoje se caracteriza como um bloco econômico de suma importância na qual possui grande relevância na economia mundial.

Em 26 de março de 1991, os presidentes da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, assinaram o Tratado de Assunção, que tinha por finalidade a instituição do mercado comum do cone sul, o MERCOSUL entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. O MERCOSUL teria por objetivo eliminar barreiras comerciais e unificar os mercados dos países membros pressupondo, assim, a livre circulação de bens e serviços que seria previamente definida no prazo de 31.12.1994, através do Protocolo de Ouro Preto, para Brasil e Argentina e doze



meses mais tarde para Uruguai e Paraguai . Mediante a assinatura deste Protocolo, o MERCOSUL, passou a assumir personalidade jurídica própria, podendo assim negociar com outros países ou blocos comerciais (SEINTENFUS, 1994).

Lírio (2003) afirma que os objetivos do MERCOSUL são, em suma, o de promover esforços nas economias das nações-membro, com a finalidade de se obter a integração gradual de seus membros até fomentar um Mercado Comum na região, além de estimular os fluxos de comércio da região integrada com o resto do mundo, estimulando os investimentos do capital estrangeiro para os países membro.

Segundo Carvalho (2000), o MERCOSUL caracteriza-se por:

- Livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países, por intermédio, entre outros, da eliminação dos direitos alfandegários, de restrições tarifárias à circulação de mercadorias ou de qualquer medida de efeito equivalente;
- Estabelecimento de uma tarifa externa comum (TEC), adoção de uma política comercial comum em relação a terceiros estados ou agrupamentos de Estados e coordenação de posição em foros econômico-comerciais regionais e internacionais;
- Coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais e outras – de comércio exterior, agrícola, industrial, fiscal, monetária, cambial, de capitais, de serviços, alfandegárias, de transporte e comunicação entre outros. Estes têm a finalidade de assegurar condições adequadas de concorrência entre os países membros;
- Compromisso dos Países membros de harmonizar suas legislações nas áreas que fazem parte do acordo ocasionando, assim, o fortalecimento do processo de integração;

Segundo, Brandão (1998), o MERCOSUL não conseguiu cumprir todos os objetivos que foram acordados no Tratado de Assunção até 1995, mas, mesmo assim, verificou-se um crescimento significativo do comércio de cerca de 8% para 20% em um período compreendido entre 1991 e o final de 1994, demonstrando que o acordo traria grandes oportunidades de expansão do comércio entre o MERCOSUL e outros blocos econômicos.

Neste período iniciaram-se também negociações importantes entre os países-membro; ficou circunscritas a liberalização do comércio intra-regional e ao estabelecimento de uma tarifa externa comum, mesmo assim com uma série de exceções, que classificaram o MERCOSUL, como uma união aduaneira imperfeita.

Porém, para estudiosos da integração como Almeida (1998) e Machado (2000), a importância do mercado regional ampliado do MERCOSUL é tamanha, sobretudo para o comércio intra-regional, uma vez que, através da redução tarifária, o bloco possibilita uma



expansão comercial ainda maior entre os países membros. Deve-se também levar em consideração a proximidade geográfica entre os países, a qual possibilita o escoamento da produção de forma mais econômica ao vizinhos.

Segundo dados obtidos pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o Mercosul congrega uma população de mais de 200 milhões de habitantes dos quais 80% se encontra no Brasil, e um PIB de 1trilhão de dólares este resultado e de fundamental importância para a expansão das relações comerciais com outros mercados.

Atualmente, o Mercosul é a quarta área geoeconômica do mundo e um dos mercados emergentes com maior renda per capita e, claramente, venceu o estágio de livre comércio. A corrente de comércio entre o Brasil e seus sócios do Mercosul chegou a quintuplicar, em apenas sete anos.

A partir desta revisão teórica, pode-se verificar a importância de todo o processo de integração regional entre os países membros do Mercosul, assim procurar-se-á, neste trabalho, verificar se houve expansão comercial entre os países membros com o início do processo de integração. O intuito é demonstrar se os países têm aproveitado as vantagens da redução tarifária proporcionada pelo bloco para aumentar as relações comerciais intra-bloco.

MATERIAIS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada pela pesquisa compreende dois tipos de análises, a saber:

(a) Análise qualitativa: que abarca toda a compreensão dos fatores econômicos, políticos e diplomáticos que levaram à integração da América Latina, de forma geral, e à integração do MERCOSUL de forma específica. Essa análise determina os fundamentos teóricos do trabalho.

(b) Análise quantitativa: que tratará de, através do método da estatística descritiva, avaliar os dados coletados de fontes fidedignas, tais como a CEPAL, o IPEA-DATA, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, dentre outras, referentes a abertura comercial entre os países do Mercosul.

O intuito é verificar a importância do processo de integração para a abertura comercial entre os países membros do Mercosul no período de 1991 á 2000.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para verificar a importância do Mercosul para os países membros e verifica-se inicialmente a evolução do PIB dos países membros separadamente.

Tabela 01 - Evolução do PIB dos países que compõe o Mercosul em milhões de dólares

Países	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Brasil	445.243	426.501	478.624	596.472	768.951	839.683	871.202	843.825	586.864	644.476
Argentina	174.194	210.262	236.755	257.696	258.096	293.242	293.005	299.098	283.665	284.346
Paraguai	5.840	6.039	6.285	6.941	8.066	8.754	8.872	7.915	7.301	7.095
Uruguai	11.206	12.878	15.002	17.475	19.298	20.516	21.704	22.371	20.913	20.086

Fonte: Elaboração Própria dados da ALADI (2009)

Verifica-se que durante o período em análise todos os países apresentaram crescimento o valor total do PIB, e este crescimento se dá antes da implantação oficial do Mercosul.

Ao analisar os PIB correntes dos países membros do Mercosul, pode-se observar que o Brasil foi o país que mais produziu dentre os membros. Verifica-se um crescimento do PIB brasileiro de 1991 a 1998.

A Argentina representa o segundo maior PIB do bloco e também obteve crescimento durante todo o período em análise. O PIB do Paraguai e Uruguai representa uma pequena parcela do PIB, total de todo o bloco.

Estes dados demonstram as disparidades econômicas entre os membros do bloco e indicam que o Brasil é o país com maior poder de comercialização dentro do bloco.

No que tange os resultados da pesquisa A Tabela 2 mostra dados sobre o comércio importações e exportações intra e extra-Mercosul, no período de 1991 á 2000.



COMÉRCIO INTRA E EXTRA-MERCOSUL
Período: 1991-2000
(Em US\$ Milhões)

Discriminação		1991	1993	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Crescimento (% a.a.)	
										1997/00	1999/00
Exportações											
Total	(US\$ 10 ⁶)	45.891	54.122	70.402	74.998	82.342	81.323	74.320	86.461	1,6	16,3
Intra-MERCOSUL	(US\$ 10 ⁶)	5.103	10.026	14.384	17.038	20.053	20.351	15.163	17.709	-4,1	16,8
	(%)	11,1	18,5	20,4	22,7	24,4	25,0	20,4	20,5		
Extra-MERCOSUL	(US\$ 10 ⁶)	40.788	44.095	56.019	57.960	62.289	60.972	59.158	68.752	3,3	16,2
Importações											
Total	(US\$ 10 ⁶)	34.264	48.079	75.311	83.217	98.392	95.395	79.801	86.323	-4,3	8,2
Intra-MERCOSUL	(US\$ 10 ⁶)	5.247	9.429	14.093	17.092	20.546	20.437	15.418	17.603	-5,0	14,2
	(%)	15,3	19,6	18,7	20,5	20,9	21,4	19,3	20,4		
Extra-MERCOSUL	(US\$ 10 ⁶)	29.017	38.650	61.218	66.124	77.846	74.958	64.383	68.720	-4,1	6,7
Comércio											
Total	(US\$ 10 ⁶)	80.155	102.201	145.713	158.215	180.734	176.718	154.121	172.784	-1,5	12,1
Intra-MERCOSUL	(%)	12,9	19,0	19,5	21,6	22,5	23,1	19,8	20,4		
Saldo Comercial											
Extra-MERCOSUL	(US\$ 10 ⁶)	11.627	6.043	-4.909	-8.219	-16.050	-14.072	-5.481	138		

Fontes: BID (Dados: 1991 até 1999). INDEC, SECEX, BCP, BCU e CEPAL (Dados: 2000).

A partir dos dados da tabela, pode-se verificar que o valor total das exportações cresceu sensivelmente a partir do processo de integração. Nota-se também que o comércio intra-regional durante o período em análise obteve importante crescimento. Com relação às exportações, observa-se que durante o período de 1991 á 1998 as exportações intra-bloco intensificaram-se. O período de 1991 á 1993 é considerado como o período implantação do Mercosul, e os sócios já conferiam as vantagens da abertura comercial com o aumento do comércio intra-bloco. O Período que vai de 1995 á 1998 o crescimento das exportações intra-Mercosul, obteve uma média de 20% em seu crescimento. Nos anos de 1999 e 2000, as exportações intra-bloco obtiveram uma pequena queda em relação a 1998 mais permanece com uma média de 20%. Isso se deu pela desvalorização do real no Brasil, no ano de 1999.

Já os dados relacionados às exportações extra-Mercosul, observam-se um aumento no valor total, obtendo uma média de 80% durante todo o período.

No que tange às importações com relação ao valor total, pode-se observar um crescimento durante todo o período. De 1995 á 1999, verifica-se déficit na balança comercial em decorrência das importações superarem o valor total das exportações.

No que se refere às importações intra-Mercosul, verifica-se crescimento durante do período. De 1995 a 2000, o crescimento foi, em média, de 20% no valor total.

As importações extra-Mercosul, também obtiveram crescimento sem seu valor total, obtendo uma média durante todo o período de 80%. Em uma análise geral dos dados expostos verifica-se que durante o período em análise, houve crescimento tanto das exportações quanto importações intra-Mercosul.



Um dos principais fatores que contribuíram para o crescimento do comércio intra-regional, foi a progressiva eliminação de barreiras tarifárias e não-tarifárias entre os membros do Mercosul. Ainda, as crises Mexicana (1994), Asiática (1997) e Russa (1998), que culminaram em perda da capacidade de importação de alguns grandes compradores mundiais de produtos oriundos do Mercosul, incentivaram o aumento do comércio intra-regional.

As Tarifas médias praticadas na região também contribuíram para o crescimento do comércio, como mostra a tabela 03. .

TABELA 2 Tarifa média (não ponderadas): 1985-2000, (Em%).

	1985	1988	1991	1994	1997	2000
Argentina	39,3	30,8	14,2	15,4	14,1	15,5
Brasil	55,1	41,5	20,4	9,7	14,9	15,8
América Latina	38,8	33,0	15,1	11,7	11,7	13,5

Fonte: Estevadeordal, 2002, In. Ilha, et. Al, 2003.²Luciana Bastos

Verifica-se que no ano de 1985, quando Brasil e Argentina iniciam o processo de integração, a Argentina praticava tarifas menores do que o Brasil favorecendo assim maior abertura comercial. Nota-se que este quadro foi mudando ao logo do periodo em análise. Na medida em que as relações comerciais entre o Mercosul foi se intensificando as tarifas médias foram diminuindo , fator que contribuiu para que o bloco pudesse expandir suas relações comerciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi verificar, através dos dados expostos, a importância da integração regional para o comércio intra-bloco no Mercosul.

Os dados analisados demonstram que durante o período de análise proposto, o valor total de importações e exportações intra-regionais aumentou e o comércio intra-bloco intensificou-se em decorrência das vantagens comerciais que foram estabelecidas com a Assinatura do Tratado de Assunção, que deu origem ao bloco do Mercosul. As reduções tarifárias, sobretudo entre Brasil e Argentina, os principais países do bloco, também contribuíram sobremaneira para a expansão do comércio intra-regional entre os dois membros. As crises internacionais da década de 1990, a saber: Mexicana (1994), Asiática (1997) e Russa (1998), que culminaram com a redução da capacidade de importar de muitas economias, também acabaram por refletir num acirramento do comércio intra-regional entre os parceiros do Mercosul.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Luciana Aparecida. **Avaliação da Evolução Comercial do Mercosul: 1994-2005**. 2008. 256f. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MAGNOLI, Demétrio e ARAUJO, Regina. **Para entender o Mercosul**. 6. ed. São Paulo: Moderna, 1995.

SEITENFUS, Ricardo Antonio Silva. **Para uma nova Política Externa Brasileira**. 1.ed.Porto Alegre : Livraria do Advogado,1994.

BRANDÃO, Antonio Sallazar P. **Mercosul: Perspectivas da Integração**. 3.ed.Rio de Janeiro:Fundação Getulio Vargas,1998.

LIRIO, Viviani Silva e CAMPOS, Antonio Carvalho. **Do Mercosul á ALCA Impactos sobre as Cadeias do Agronegócio Brasileiro**. 1.ed.Viçosa:Universidade Federal de Viçosa,2003.

CARVALHO, Maria Auxiliadora. **Economia Internacional**. 1.ed.São Paulo:Saraiva,2000.

ALMEIDA, Paulo Roberto. **Mercosul: Fundamentos e Perspectivas**. 2.ed.São Paulo:LTR,1998.

MACHADO, João Bosco M. **Mercosul: Processo de Integração**. 1.ed.São Paulo: Aduaneiras,2000.

HIRST, Mônica. **Contexto e Estratégias do Programa de Integração Argentina-Brasil**.8.volume.Revista de Economia Política,2000.

BRUM, Argemiro J. **Integração do Cone Sul**. 2.ed.Rio Grande do Sul: Unijuí,1995.

<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=374> Acesso em 29 ago./2010.